Revelação

Jornal-laboratório do Curso de Comunicação Social

UNIVERSIDADE DE UBERABA

Ano V • nº 215 • Uberaba/MG • de 5 a 11 de agosto de 2002

ARTES PLÁSTICAS

PANORAMA

REÚNE 81 OBRAS DE 56 ARTISTAS DA CIDADE

págs. 6, 7 e 8

LIVROS

Sebos oferecem mais cultura com pouca grana

pág. 3

FUTEBOL

Times uberabenses improvisam para driblar crise

págs. 10 e 11

issuu-downloader.com

Charge

Lungas Neto - 8º período de Publicidade

Noite Maldita é encenada na Biblioteca Municipal

Peça do grupo Ophicina de Teatro conta três histórias de crime e mistério

André Azevedo
2º período de Jornalismo

Sangue seco, cuspe sujo, rochas malditas... o asfalto negro como última testemunha... No dia 9 de agosto, sexta-feira, será encenada, no anfiteatro da Biblioteca Municipal de Uberaba, a peça "Noite Maldita", dirigida por Márcio Fumazza e encenada pelo Grupo Ophicina de Teatro. A peça é composta de três histórias de mistério "dentro da noite veloz e sem poesia da criminalidade": *Somente Você*, *Escolha uma música para morrer* e *A escada.*

A Noite Maldita já foi encenada na última sexta-feira, dia 2 de agosto, com o anfiteatro lotado, de acordo com o diretor. "Se a peça tiver esse desempenho de público novamente, vamos dar um jeito de apresentar mais vezes", diz.

Internet

Segundo Fumazza, o *Ophicina* é a primeira companhia de teatro de Uberaba "plugada" na rede. No sítio http://www.ophicinadeteatro.hpg.com.br é possível obter mais informações o grupo, ou mesmo solicitar ingressos antecipados. Quem quiser conferir o texto completo da peça pode acessar o sítio http://apon.to/noitemaldita. A peça é de autoria de Márcio Fumazza e Carlos Alberto Jr.

divulgação

Serviço
A Noite Maldita
Grupo Ophicina de Teatro
Auditório da Biblioteca Municipal
Dia 9 de agosto, 20hs - Preço: R$1,00

Artigo

A Utopia do Possível, Anarquicamente Plausível

"Maior cientista vivo, o inglês Stephen Hawking abandonou as especulações sobre a possibilidade teórica de viajar do presente rumo ao passado ou ao futuro com um argumento genial. "Embora seja plausível, não vou adiante com a idéia da viagem no tempo porque ela ofende o bom senso", disse." Eurípedes Alcântara, *de Nova York*. "Lei revogada". In *Veja*, 27 nov. 1996

Gustavo Vitor Pena

Nuvens de tom sépia invariavelmente tendem a invadir a cabeça de qualquer interlocutor quando o assunto em baila é a ficção científica.

Contumaz vítima de preconceito, tachada por muitos de subliteratura, a ficção cientifica sempre foi um gênero literário muito perseguido e questionado – pra dizer o mínimo – por pessoas (na verdade algozes muitas vezes sem o menor conhecimento de causa) que insistem em colocar em dúvida o seu valor literário, colocando-a em cheque com outras vertentes literárias, quase sempre com o intuito de diminuí-la frente a outros estilos aos quais quase nunca se questiona o respectivo valor, como o drama, por exemplo.

O fato é que talvez muitos não gostem do gênero pelo simples fato dele nos incitar a pensar

Idiossincrasias à parte, o fato é que talvez muitos não gostem do gênero pelo simples fato dele nos incitar a pensar; ou melhor, por ele nos obrigar a sair do comodismo proporcionado pelo mundo dito real. E tudo que nos tira da rotina causa impacto, e tudo o que causa impacto não costuma ser bem aceito...

Se me fosse possível definir a ficção científica em brevíssimas palavras, eu plagiaria Hawking, dizendo que ela é a literatura que ofende o bom senso. E é justamente por ofender o bom senso é que ela incomoda tanto, pois ao quebrar e implantar sucessivos paradigmas, o estilo prova estar sempre à frente de seu tempo.

Numa tola tentativa de fuga a essa constatação, seus inqui-sidores costumam se referir ao gênero como a literatura do absurdo, cheia de devaneios malucos que nunca sairão do papel... Ai da humanidade se não fossem os "devaneios" de Júlio Verne, de Gene Roddenberry, de Isaac Asimov, de Stanley Kubrick, de Aldous Huxley e de inúmeros outros que poderiam e deveriam ser citados, pois são pessoas como essas, que com suas obras visionárias, antecipam e contribuem para o progresso tecnológico da humanidade, pois como já escreveu Paulo Chede Domingos: "É indiscutível que a imaginação humana precede a toda conquista científica. Que a descoberta científica é mera concretização material da ficção, já não resta dúvida [excluídas, claro, as fantasias – impossíveis de se tornarem realidade]."[1]

Para a ficção científica, uma utopia é apenas um escopo que ainda não foi alcançado. E para isso, nada melhor do que lançar mão de idéias anárquicas que, justamente por estarem livres do poder dominador-comodista-conservador dos governos do mundo dito real, são idéias absurdamente plausíveis.

Gustavo Vitor Pena é estudante de História na Universidade de Uberaba

Revelação Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social, produzido e editado pelos alunos de Jornalismo e Publicidade & Propaganda da Universidade de Uberaba

Supervisora da Central de Produção: Alzira Borges Silva (alzira.silva@uniube.br) • • • Edição: Alunos do curso de Comunicação Social • • • Secretário de Redação: André Azevedo (andre.azevedo@uniube.br) Diretor do Curso de Comunicação Social: Edvaldo Pereira Lima (edpl@uol.com.br) • • • Coordenador da habilitação em Jornalismo: Raul Osório Vargas (raul.vargas@uniube.br) • • • Coordenadora da habilitação em Publicidade e Propaganda: Érika Galvão Hinkle (erika.hinkle@uniube.br) • • • Professores Orientadores: Norah Shallyamar Gamboa Vela (norah.vela@uniube.br), Vicente Higino de Moura (vicente.moura@uniube.br) e Edmundo Heráclito (heraclit@triang.com.br) • • • Técnica do Laboratório de Fotografia: Neuza das Graças da Silva • • • Suporte de Informática: Cláudio Maia Leopoldo (claudio.leopoldo@uniube.br) • • • Reitor: Marcelo Palmério • • • Ombudsman da Universidade de Uberaba: Newton Mamede • • • Jornalista e Assessor de Imprensa: Ricardo Aidar • • • Impressão: Jornal da Manhã • • • Fale conosco: Universidade de Uberaba - Comunicação Social - Bloco L - Av. Nenê Sabino, 1801 - Uberaba/MG - CEP 38055-500 • • • Tel: (34)3319-8953 http:/www.revelacaoonline.uniube.br • • • Escreva para o painel do leitor: paineldoleitor@uniube.br

issuu-downloader.com

Diversão e cultura a preços baixos

Sebos oferecem preciosidades para todos os gostos

Karine Rogério
Raika Moisés
2º período de Jornalismo

Embora muitas pessoas não saibam, Uberaba possui alguns bons sebos – livrarias onde se trocam e vendem livros usados. Esses estabelecimentos são preciosas fontes de pesquisas, estudos e curiosidades, com a grande vantagem do preço sempre mais em conta. Devido a quantidade de livros fora de catálogo no mercado editorial brasileiro, os sebos são base para o trabalho de colecionadores.

Nessas lojas costumam ser encontrados livros didáticos, literatura clássica, romances espíritas, revistas, gibis, catálogos e enciclopédias. Outros itens que se tornaram comuns são os discos de vinil, e até mesmo CDs usados. Cada estabelecimento tem seus critérios de troca, mas geralmente são analisados os gêneros e o estado de conservação.

Opção Cultural

Com um acervo entre 25 e 30 mil livros, segundo os proprietários, a livraria Opção Cultural oferece livros em bom estado de conservação. Lá encontram-se raridades, clássicos da década de 40, livros didáticos, técnicos e universitários. O funcionário Gustavo Araújo conta que os livros mais procurados são romances espíritas e evangélicos – que atualmente têm tido grande procura. Além disso, revistas de moda, culinária e comportamento também vendem bastante. O Opção Cultural está localizado na rua São Benedito, 416.

Opção Cultural oferece livros em bom estado de conservação

Via Appia

Na Via Appia, além de um *cyber caf'é* (que oferece locação de tempo de acesso à Internet) e um antiquário, encontra-se um sebo de obras literárias com um acervo de aproximadamente 4 mil livros, segundo Michelly Ingrid de Oliveira, a responsável pelo local. Além de romances da literatura brasileira e estrangeira, há uma prateleira de livros policiais e outra de esotéricos.

Os livros são etiquetados com cores de acordo com o preço, que variam entre R$1,90 e R$5,90. Michelly conta existem exemplares que datam de 1914. Os frequentadores variam de estudantes a aposentados. No espaço do Via Appia é possível sentar-se e ler à vontade, sem compromisso. O Via Appia está localizado na rua São Sebastião, 15, no centro da cidade.

Sebo da Biblos está com os dias contados

Biblos

Na Biblos Copiadora, encontra-se um sebo que está com os dias contados. Todos os romances do acervo estão sendo vendidos a R$1,00. Os funcionários Juarez Soares e Conceição Júnior constatam: "Vamos tirar Machado de Assis da prateleira porque não vende. O pessoal gosta de *água com açúcar*. Sabrina, Júlia e Bianca são os grandes sucessos. As mulheres vivem trocando e esses nós não vamos parar de vender", diz. Além dos livros, há uma prateleira de gibis usados. A Biblos localiza-se no cruzamento das ruas Vigário Silva e Segismundo Mendes.

Alternativa Cultural

Desde o aniversário de 16 anos de inauguração, a livraria Alternativa Cultural vem realizando, periodicamente, vendas de edições mais antigas de livros de primeira mão, abrangendo todos os gêneros, a preços que variam de R$ 1 a R$ 10. Por enquanto essas iniciativas são feitas apenas para convidados, mas a proprietária Thaís Helena Colous pensa, futuramente, em instalar um sebo permanente de vendas e trocas.

Nos dias 7 e 8 de agosto, nesta quarta e quinta-feira, das 9h às 15hs, haverá uma seção de vendas desses livros exclusivamente para estudantes da Universidade de Uberaba. O aluno deve levar um comprovante estudantil (carteirinha da Biblioteca ou recibo de mensalidade) e retirar seu convite na própria loja, com a funcionária Luzia. A Alternativa fica na rua Tristão de Castro, 194.

Na Via Appia, preço dos livros varia entre R$1,90 e R$5,90 **fotos: Karine Rogério**

Centro Popular de Compras

No Centro Popular de Compras encontram-se uma banca que vende livros de bolso, romances "água com açúcar" (Júlia, Sabrina e Bianca), revistas de moda, artesanato, esporte, cinema, automóvel, comportamento, além de revistas eróticas – as mais procuradas. Segundo o funcionário Hemerson Fernandes, muitas crianças buscam gibis de super heróis e turma da Mônica. O esquema de troca é de dois exemplares por um, em geral. Os preços variam de R$0,50 a R$5,00. Localiza-se no box 22 do Centro Popular de Compras, na avenida Fidélis Reis.

Rarus

A Rarus Discos é um sebo especializado para quem é fanático por música. O local é frequentado por pessoas de todas as idades que buscam raridades e novidades. Na loja encontram-se discos de todas as épocas e estilos. Os proprietários Robson Rocha e Débora Aguiar contam que a loja possui um acervo de aproximadamente 7 mil LPs e 3 mil CDs. Débora diz que o grande campeão de vendas é a banda *Iron Maiden*.

O colecionador Wilson Santos, natural de Ribeirão Preto e apaixonado por *bossa nova*, conta que viaja todo o Brasil visitando os sebos em busca de discos de vinil. Segundo o colecionador, estes discos antigamente não eram tão valorizados como hoje. A Rarus foi criada há mais de 10 anos e já funcionou em vários endereços. Hoje está localizada na Rua São Sebastião, 138.

Grandes achados

Os sebos tornaram-se grandes vedetes nas capitais, atendem clientes cativos e apaixonados, que sempre voltam. Suas raridades são considerados artigos de luxo. Em São Paulo, por exemplo, acontecem periodicamente grandes feiras onde se expõem sebos nacionais e internacionais. Em Uberaba, esses locais ainda são pouco divulgados e visitados, falta à população informação e interesse. Com preços baixos e a possibilidade de grandes achados, os sebos são fonte de cultura e entretenimento.

Colaborou:André Azevedo

O colecionador Wilson Santos veio de Ribeirão Preto para procurar discos de *bossa nova* na Rarus

issuu-downloader.com

Ser humano

A caminho do pódio

Apesar de sofrer discriminação, aluno de Educação Física vence obstáculos

Leonardo Boloni
8º período de Jornalismo

Existem atitudes que acabam deixando as pessoas constrangidas. Seja por um ato impensado, preconceito ou simplesmente o desconhecimento dos problemas alheios. Um destes atos acabou magoando o estudante do primeiro ano de Educação Física da **Universidade de Uberaba**, Vinícius de Andrade Macedo, 21. Ele e sua irmã, a publicitária Kelly de Andrade Macedo, 29, são portadores de uma doença rara, a Distonia Miocrômica. Os irmãos são os únicos casos registrados no Brasil.

A doença se manifesta na coordenação motora fina, prejudicando a realização de movimentos delicados , como por exemplo, a escrita

Por ser rara, ainda não existe muitos estudos sobre a doença. "Depois de fazermos fisioterapia e consultas com especialistas de Ribeirão Preto, nossos exames foram enviados para a Espanha, mas não se descobriu nada", explica Vinícius. A doença se manifesta na coordenação motora fina, prejudicando a realização de movimentos delicados , como por exemplo, a escrita. Além da limitação física das extremidades do corpo, quando eles ficam ansiosos, a tremedeira, parecida com o mal de Parkson, se manifesta por outras parte do corpo, como o pescoço.

Vinícius e Kelly precisam tomar o remédio Rivotril 2 mg com cerveja para que haja um relaxamento muscular, diminuindo os sintomas da doença. "Inibem a tremedeira, ajudam a relaxar", diz o estudante. Além destes problemas, eles enfrentam a discriminação por parte da sociedade, que por falta de esclarecimento, acaba abalando a auto-estima dos irmãos.

Neste semestre, em uma atividade de sala, Vinícius se sentiu discriminado por uma colega. "Ela perguntou como eu poderia dar aula, se nem sabia escrever direito"

Neste semestre, durante atividade com os colegas de sala, Vinícius se sentiu descriminado por uma colega. "Ela perguntou como eu poderia dar aula se nem sabia escrever direito", lembra. Nesta hora ele se sentiu muito constrangido com a atitude da colega. "Me senti lá no chão, foi humilhante. Às vezes sofro por não conseguir levar um copo de água na boca, imagine ouvindo isso", compara Vinícius.

"Sei que ela pode ter feito isso durante um ato impensado, não foi por mal, mas machucou", lamenta. Em relação às palavras da colega, que já se desculpou, ele superou. Mas ainda sente que há um despreparo por parte da sociedade em lidar com a situação.

Vinícius recorda também de outras ocasiões em que a irmã se sentiu constrangida e até excluída por atitudes como esta. Quando menino, uma tia proibiu a filha de brincar com sua irmã, com receio que ela contraísse a doença. Alguns meses atrás, sua irmã foi demitida de uma rede de supermercados instalada na cidade. Após conversa com a gerência, ela descobriu o motivo da demissão: o preconceito.

Aos 12 anos, Vinícius sentiu mais uma forma de exclusão e preconceito. "Foi durante uma aula de português, a professora perguntou o que eu fazia na sala se nem sabia escrever", recorda.

Durante a entrevista, pedi para que ele escrevesse seu nome em um papel. Com muita dificuldade, ele me mostrou seu nome grafado corretamente, apenas com desvios de caligrafia. Na verdade ele sabe escrever, apenas tem dificuldades. Caso contrário, não teria condições de estar na faculdade.

Mas para compensar, Vinícius encontra apoio em outros colegas e professores do curso. "Ele tem muita força de vontade para enfrentar os obstáculos", afirma Maria Fernanda Nomelini, uma colega de aula.

A professora de atividades rítmicas e expressivas do curso de Educação Física e do curso de Pedagogia e Educação Especial, Eumira Alves Silva de Oliveira também encontra em Vinícius uma pessoa capacitada e com as mesmas condições dos colegas de se tornar um bom profissional.

Leonardo Boloni

Mesmo portando esta doença rara,Vinícius de Andrade faz trabalho voluntário na Associação de Deficientes Físicos de Uberaba (Adefu)

"Apesar de suas dificuldades, ele é uma pessoa capaz, é criativo e quando se envolve em uma atividade, participa do início ao fim", diz a professora. Ela comenta que a própria educação física poderá ajudá-lo, através da circulação san-güínea, ajudando a recuperar os movimentos. "A sociedade ainda não está preparada par lidar com estas diferenças. Ele tem suas limitações,

issuu-downloader.com

mas não é diferente dos outros e nem portador de deficiência física", diz a professora lembrando do tema "igualdade solidária", publicado pelo governo federal em campanha nacional.

Vinícius diz que quando precisa realizar trabalhos acadêmicos paga para alguém digitá-los. As provas são feitas de forma oral, caso contrário iria ultrapassar o tempo estabelecido.

Vencendo Obstáculos

Através de seu esforço e força de vontade, Vinícius consegue ultrapassar barreiras. Durante a realização de uma atividade física, corrida com obstáculos, ele precisava pular as barreiras distribuídas ao longo da pista. Na primeira tentativa, derrubou os obstáculos. Pediu a permissão para uma nova tentativa. Derrubou a primeira, a segunda, mas nas seguintes, conseguiu superá-las. "Nesta hora me arrepiei, pois havia conseguido", lembra emocionado, quando o professor e os colegas vibravam com ele.

"Apesar das dificuldades, ele é uma pessoa capaz, é criativo e quando se envolve em uma atividade, participa do início ao fim"

Mas falta superar outras barreiras. Vinícius pediu ajuda à Câmara Municipal, mas afirma que não encontrou respaldo, nem mesmo com o vereador Noel, portador de deficiência física. Quando se dirigiu à Setas (Secretaria Municipal do Trabalho e Ação Social) os funcionários disseram que não poderiam ajudá-lo, pois a Distonia Miocrômica, sequer, aparecia na lista de doenças do órgão.

Mesmo portando esta doença rara, Vinícius faz trabalho voluntário na Associação de Deficientes Físicos de Uberaba (Adefu). "Ele é tão humano que realiza um trabalho muito interessante junto aos deficientes físicos da associação", afirma a professora Eumira.

Vinícius pede ajuda para adquirir um *laptop* para a realização de seus trabalhos acadêmicos e outras atividades que envolvam a escrita. Assim, ele estaria conseguindo fazer seus trabalhos sem recorrer a ajuda de colegas e professores.

O sonho dos irmãos é poder editar um livro de poesias e uma biografia para mostrarem, através da própria experiência, que tudo na vida pode ser superado. "Se isso acontece com a gente, pode acontecer com outras também, em casos até mais graves". Outra questão que ele gostaria de deixar esclarecido é em relação a alguns sentimentos que percebe nas pessoas com quem convive. "Sinto que alguns amigos tem dó de mim, mas não preciso de dó e sim de respeito e compreensão", afirma.

Quando pequeno, seu pai Wilson Gabriel de Macedo disse a seguinte frase: "o fácil já fiz, o difícil estou fazendo e o impossível irei fazer". Estas palavras marcaram Vinícius e hoje fazem parte de sua vida, ajudando ele a seguir seu futuro e ser um professor de Educação Física.

Discriminação também é crime

Vítimas de racismo, ou portadores de deficiências físicas que se sintam discriminadas encontram o amparo da lei. "A lei busca a eliminação de barreiras , sejam elas arquitetônicas ou outras que impeçam os portadores de realizarem suas atividades normais; sejam acadêmicas, profissionais ou de lazer", explica o promotor de Justiça da Defesa do Cidadão, Emanuel Aparecido Carapunarla.

O caso de Vinícius e sua irmã Kelly se caracteriza como crime contra a honra. O promotor Emanuel explica que estes tipos de casos fogem da alçada da Promotoria Pública, por serem de caráter privado. "O que a promotoria pode fazer nestes casos é a fiscalização no cumprimento da lei", afirma.

No Código Penal está a lei n 7.716/89, referente a problemas ocasionados por racismo, "Quando alguém impede uma pessoa de fazer alguma coisa em razão de sua religião, sua raça ou nacionalidade, como por exemplo, deixar de atender esta pessoa em um estabelecimento comercial, hospedar em hotel ou matricular em escolas, está praticando crime racial", adverte o promotor.

As penas para o crime de racismo podem variar de acordo com sua natureza e seus agravantes, levando o acusado à reclusão de 1 a 5 anos. Além de ser inafiançável é imprescritível, ou seja não possui prazo previsto para o arquivamento do caso. "Se o crime foi praticado contra menores de dezoito anos, a pena pode ser agravada em um terço da pena comum" salienta Carapunarla.

De acordo com o promotor Emanuel, a cidade de Uberaba possui 47% de habitantes com descendência afro. "O racismo em Uberaba é muito acentuado devido a esta porcentagem, mas as vítimas não levam os casos à justiça", ele conhece apenas uma caso de racismo em andamento. A imprensa já divulgou outros dois casos nos últimos dois anos. "É importante que as pessoas conheçam seus direitos e possam lutar por eles. Com isto, poderemos fazer valer nossos direitos como cidadãos", completa o promotor Emanuel. (L.B.)

issuu-downloader.com

Panorama quer acender a crítica de arte na cidade

Mostra na Fundação Cultural pretende despertar a reflexão sobre o processo criativo

André Azevedo
2º período de Jornalismo

A manhã está serena, a quietude das árvores não indica qualquer vestígio de ventania. Mas uma profusão de telhas avança, expande, multiplica-se, ameaça rebentar repentinamente em ondas de maré incontrolável, mas mantém-se firme, imóvel, inabalável na moldura. "E telha é uma coisa complicadíssima! Ninguém gosta de fazer telha", diz o artista plástico Hélio Siqueira, referindo-se à qualidade das obras de Ricardo Rocha – *Goiás 1* e *Goiás 2*. Rocha é um dos 56 artistas selecionados para o 2º Panorama das Artes Plásticas de Uberaba, que começa nesta terça-feira, dia 6, às 15 horas, na galeria de arte da Fundação Cultural. A exposição ficará aberta ao público até o dia 30 de setembro, e pode ser visitada das 13h às 17h.

Hélio Siqueira espera que, além de projetar os artistas, o evento provoque discussões que levem ao amadurecimento do cenário cultural da cidade

O artista plástico Hélio Siqueira, idealizador e coordenador geral da mostra, espera que, além de projetar os artistas, o evento acenda o debate e provoque discussões que levem ao amadurecimento da produção e da crítica de arte na cidade. Segundo ele, apesar da evidente renovação do panorama artístico uberabense, demonstrada pela considerável presença de jovens criadores, ainda falta reflexão sistemática sobre os significados das escolhas estéticas.

Siqueira tem muitas dúvidas em relação à didática das chamadas *escolinhas de arte*. Ele percebe que, em geral, privilegiam o manejo de técnicas básicas em detrimento à plena educação artística, deixando de despertar no aluno a compreensão ampla do *sentido* do que estão fazendo. "É um ensino ultrapassado. Ao invés de mudar a cabeça das pessoas, elas enfatizam aquilo que as pessoas já gostam", critica.

Este equívoco, para Siqueira, está ligado a outros vícios. Ele considera, por exemplo, a *arte-terapia*, uma distorção. Admite que é válido utilizar-se de procedimentos artísticos como instrumento de reabilitação mental, mas a produção não deve, necessariamente, ser vista como *obra de arte*. Da mesma forma, um trabalho resultado de um simples exercício didático de reprodução de estilos ou obras consagradas, se funciona como instrumento de aprendizado, não pode ser considerado uma obra artística. "Tem coisa que não é nem releitura, é cópia mesmo. E cópia é pouca vergonha!", afirma.

Outra carência apontada é a ausência de compromisso artístico, o que leva a uma produção inconstante dos criadores, prejudicando o amadurecimento estético. "A produção daqui não é regular. Normalmente são artistas de fim-de-semana, fazem por mera ocupação de tempo", observa.

Educar a percepção

Desde 1997 à frente da Assessoria de Artes Plásticas da Fundação Cultural de Uberaba, Hélio Siqueira afirma que o poder público deve ter o compromisso de apoiar artistas, divulgar a produção e difundir idéias. Segundo ele, a entidade vem promovendo palestras, organizando grupos para viagens culturais, concursos e intercâmbios com artistas de renome –como Carlos Bracher, que no ano passado esteve na cidade–, além de cursos e oficinas de Desenho, Pintura, Escultura e História da Arte.

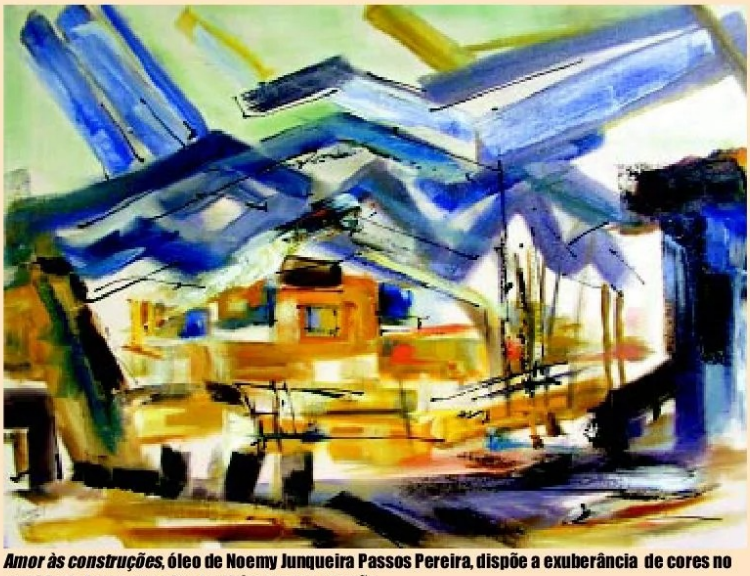
De acordo com Siqueira, essas iniciativas oferecem aos artistas locais a oportunidade de adquirir maior embasamento teórico, além de enriquecer o repertório de referências estéticas. "As aulas de História da Arte dão maior amplidão à compreensão artística", diz. A noção rigorosa dos estilos e movimentos artísticos evitaria, por exemplo, extravagâncias como o que chama de *falso surrealismo*. "A pessoa não tem embasamento nem técnica e quer fazer surrealismo sem ter conhecimento do que se trata. Aí coloca um coqueiro na nuvem, um olho que parece vigiar tudo e fala que é surrealismo", critica.

fotos: André Azevedo

***Oráculo* e *Abismo*, escultura em papel de José Eduardo de Araújo, carregam forte carga mítica e espiritual**

Para ele, o improviso estético também perde seu sentido quando os critérios artísticos tornam-se mais rigorosos. "Às vezes o cara é acadêmico e aí quer ser moderno. Então cola uma cueca em cima da tela, usa massa corrida, e acha que isso aí é ser moderno", provoca. Ele afirma que o *vale tudo geral* não é um fenômeno novo, pois foi uma prática muito comum nos anos 70. "Mas mesmo com os *hippies*, essas experimentações chegavam num ponto", diz. Ele acredita que muitos desses excessos não

issuu-downloader.com



***Amor às construções*, óleo de Noemy Junqueira Passos Pereira, dispõe a exuberância de cores no sentido de fazer uma obra também em construção**

são elaborações da alma do artista, mas apelações na tentativa de causar impacto para agradar jurado de concurso.

O artista plástico Mizak Limírio, presente no Panorama com duas obras –*Virou Lata 1 e Virou Lata 3*– frequenta regularmente a Fundação Cultural e confirma a importância de cursos para o amadurecimento do trabalho. "Claro que o artista deve buscar conhecimento – até para sintonizar-se no seu tempo. Às vezes o sujeito está se achando *o contemporâneo,* mas está apenas repetindo o que já foi feito no século 18 ou 19", critica. Mizak integra um grupo, formado entre frequentadores da Fundação, que constantemente freta ônibus de excursão para visitar mostras em outras cidades. "Já fomos ver Renoir, a Mostra de Arte Russa, a Bienal e outras", diz.

***Bailarina*, de Clésia Ângela e Silva, congelou um movimento tradicional de balé**

Mostra significativa

Os 56 artistas participam do Panorama com 81 trabalhos –selecionados entre 243 inscritos– por uma comissão de jurados convidados pela Fundação Cultural. Siqueira informa que a exposição engloba de artistas emergentes aos consagrados. Apesar do número relativamente pequeno, ele vê muitas obras de qualidade e expressividade.

"O ensino das escolinhas de arte está ultrapassado. Ao invés de mudar a cabeça das pessoas, enfatizam aquilo que as pessoas já gostam"

Um exemplo apontado é o trabalho de Hércules Locci, que participa com duas esculturas, *Mutação* e *Condor e Vôos. "*Sua obra tem acabamento, movimento, equilíbrio. O artista soube trabalhar a oxidação. Percebe-se uma saudável influência de Amílcar de Castro", avalia.

A propósito, Hélio Siqueira afirma que a escultura de Amílcar de Castro localizada na rotatória em frente à entrada principal da Universidade de Uberaba é totalmente incompreendida na cidade. "Poucos lugares no mundo têm uma obra dessa qualidade, mas já ouvi bobagens até de arquiteto que não consegue entendê-la. Chegaram a dizer que, já que está enferrujada, deveriam ao menos pintá-la (risos). Aqui, quando querem homenagear alguém, colocam um busto", alfineta.

Oráculo e *Abismo*, de José Eduardo de Araújo, são outros exemplos de obras bem resolvidas. Trata-se de duas esculturas de papel, trabalhadas com várias técnicas, que carregam forte carga mítica e espiritual. As obras parecem querer materializar alguma obscura intuição que foge em suas linhas tortuosas de vincos, relevos e texturas altamente sugestivas.

Santa Maria não apareceu nas janelas de Uberaba, mas está presente no Panorama através da obra *Eterna*, de Rosalina Aparecida Morais Cardoso

O trabalho de Ramon Magela, *Trom*, também chama a atenção pela expressividade estética. "Trata-se de um nu, dentro de um saxofone", afirma Siqueira. Mas a ampliação em alto contraste, e a disposição em espelho faz do intrigante jogo de imagem uma legítima experiência visual artística. Na obra *Eterna*, Rosalina Cardoso pinta uma Santa Maria cujo manto transcende a matéria-prima, a *tinta*, alcançando aquilo que a envolve, ou seja, o próprio tubo de tinta, o invólucro. Marcela Lucatteli, em *Mistério da Noite*, evoca certa atmosfera *noir* de um tempo que já se foi, em que o charme do preto e branco se ajustava a um imaginário de época também cinzento. Diversas outras obras, em vários estágios de amadurecimento artístico, permitem que o público tenha uma boa noção da atual produção artística na cidade.

"Às vezes o cara é acadêmico e aí quer ser moderno. Então cola uma cueca em cima da tela, usa massa corrida, e acha que isso aí é ser moderno"

Doze trabalhos de maior expressão, indicados pelo júri, serão premiados e ilustrarão o calendário de 2003 da Fundação Cultural. A cerimônia de entrega dos prêmios acontecerá no salão nobre na Biblioteca Pública Municipal, às 20hs, na noite de 24 de agosto.

De acordo com Hélio Siqueira, o próximo Panorama das Artes Plásticas abrirá inscrições em abrangência regional. Para ele, a troca de informações promoverá "aprimoramento, renovação e valorização dos verdadeiros potenciais", conclui. Além da Fundação Cultural, o Panorama conta com o apoio da Coca Cola, da Fosfértil e de Samir Cecílio.

segue

issuu-downloader.com

Consciência crítica do público é um processo de aprendizagem

Educar a percepção exige conhecimento básico dos estilos, noções de História da Arte e, é claro, cabeça aberta

André Azevedo
2º período de Jornalismo

O artista plástico e coordenador do 2º Panorama de Artes Plásticas de Uberaba, Hélio Siqueira, admite que a arte exige uma espécie de *iniciação* para ser compreendida. "Você precisa dominar o *alfabeto* para perceber as sutilezas da obra", diz. A educação artística exige conhecimento básico das tendências de estilo, noções de história da arte e, é claro, cabeça aberta. Mas quem está a fim de começar o aprendizado para curtir plenamente a arte, precisa, antes de tudo, praticar o fundamental: visitar mostras. Admiradores mais exigentes, naturalmente, começam a procurar livros e cursos para compreender melhor.

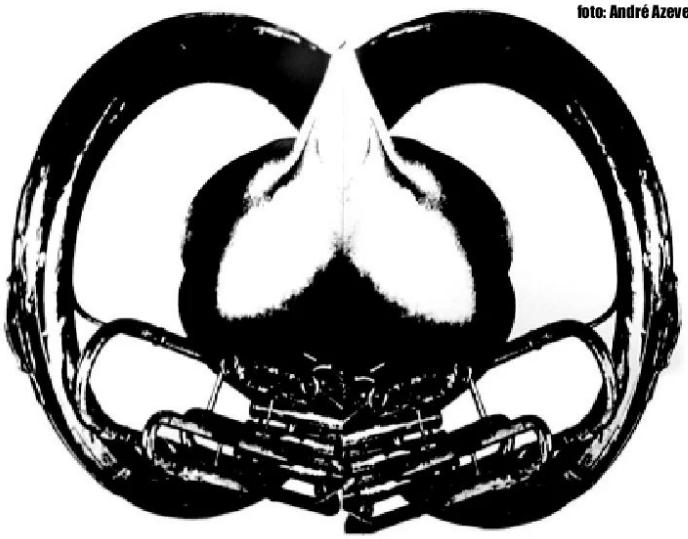
Quem está a fim de começar o aprendizado precisa, antes de tudo, praticar o fundamental: visitar e curtir as mostras

Os radicalismos da arte contemporânea parecem ainda mais inacessíveis para iniciantes; entretanto, para Siqueira, trata-se mais uma vez de educação da percepção. "A arte às vezes estabelece uma empatia tão incrível com as pessoas que elas conseguem ver a alma do artista", filosofa.

O semiólogo italiano Umberto Eco desenvolveu o conceito de *obra aberta* e, simultaneamente, detectou e influenciou uma tendência marcante da arte contemporânea. Nesse tipo de obra, o artista requisita a participação do público através das várias possibilidades de interpretação dos significados. A obra passa a ter não apenas um, mas vários sentidos. Não se trata, entretanto, de uma obra aleatória, pois o criador mantém certo controle sobre as tendências, o material e o suporte de seu trabalho; mas a *ambiguidade* passa a ser uma qualidade, um valor. Ao mesmo tempo em que o artista mostra-se generoso, ao convidar o público a participar de sua obra, aumenta a *responsabilidade* de quem a admira: o trabalho artístico ficará mais interessante de acordo com a bagagem cultural e a visão de mundo do observador. A arte deixa de ser um monólogo para tornar-se um diálogo.

Contudo, o público não precisa se intimidar com o conceito de obra aberta. Segundo o artista plástico, até quem *entende* de arte fica meio "baratinado" com isso. "Por exemplo, a obra de Lígia Clark nos anos 60 era feita para o público botar a mão, a gente podia manusear as esculturas. Hoje, podemos botar a mão só nas réplicas, mas não na original, porque virou uma peça clássica. É mesmo difícil discernir todas essas regras", comenta. A questão, mais uma vez, é a postura crítica, que nasce do hábito da visitação, das conversas sobre arte e, mais tarde, do estudo especializado. Ao compreender melhor as linguagens e conceitos artísticos, o admirador ficará cada vez mais consciente e exigente perante os desafios culturais que as obras devem propor.

foto: André Azevedo



Intrigante jogo de imagem faz da experiência visual de *Trom*, do fotógrafo Ramon Magela, uma legítima expressão artística. A obra está exposta no Panorama de Artes Plásticas de Uberaba

Iniciação ao desenho começa na quarta-feira

Curso gratuito dará certificado aos bons alunos

O curso de Iniciação ao Desenho, oferecido gratuitamente pela Fundação Cultural de Uberaba, começa nesta quarta-feira, dia 7 de agosto, às 14 hs. As aulas serão ministradas pelo artista plástico Paulo Miranda e a arte-educadora Lu Guimarães. Para se inscrever, é preciso reservar a vaga antecipadamente, através do telefone 3333 9293, com Ana Lúcia. Serão montadas duas turmas de 15 alunos, cada.

É importante que os interessados assumam o compromisso de frequência. As aulas serão sempre às quartas-feiras, das 14hs às 16hs, na sede da Fundação Cultural. Os estudantes com bom aproveitamento receberão certificados. O material é por conta dos alunos. (A.A.)

Serviço
Fundação Cultural de Uberaba
Rua Manoel Brandão, 110 (Univerdecidade)
Fone: 3333-9333

Como chegar na Fundação Cultural

Segundo funcionários da Transmil, três linhas de ônibus passam próximas à sede da Fundação Cultural. Os coletivos param no ponto localizado na altura do posto Ace, na Univerdecidade – a 200 metros sede da Fundação. As linhas são: Guanabara, Distrito Industrial II e Univerdecidade.

A reportagem do **Revelação** ligou três vezes na Transmil (3313 7500) para informar-se sobre os horários, mas, até no fechamento desta edição, o sistema da empresa estava fora do ar. No sítio na Internet (www.trans1000.com.br) a seção de informação sobre linhas estava com a mensagem "Aguardem! Os novos horários já estão sendo atualizados".

Outra opção é pegar qualquer uma das linhas que param no terminal localizado quase na esquina da avenida Leopoldino de Oliveira com a rua Jaime Bilharinho (próximo ao supermercado Bretas).

Mas o passageiro vai ter que gastar sola de sapato. Ele deve descer naquele terminal e seguir pela avenida na direção da Univerdecidade. Na altura da rotatória, deve subir pela rua Alfem Paixão e, ao alcançar a rua Afonso Rato, entrar à direita. Deve então seguir até o final, que desemboca na rua Manoel Brandão. O pedestre precisa caminhar, então, uns 200 metros pelo asfalto, pois este trecho da rua não tem calçadas. A Fundação Cultural fica mais a frente.

Pra quem tem carro, é menos complicado. Basta entrar na Univerdecidade pela avenida Leopoldino de Oliveira e, na primeira rotatória (próxima ao posto), subir pelo morro à esquerda e depois dobrar à direita. (A.A.)

issuu-downloader.com

Economia

O revés da indústria textil no Triângulo

Região tem potencial para ser pólo da indústria de confecção

Luciana Souza
8° período de Jornalismo

Uberaba já foi uma grande produtora de tecidos da região. Sua história iniciou-se em 1882 com a chegada da Fábrica de Tecidos do Cassu pertencente ao Major Zacarias Borges e Araújo e de seus quatro irmãos. Em 1891 a fábrica foi vendida ao Barão de Saramenha com quem ficou por 17 anos. Depois de algum tempo, o coronel Caetano Mascarenhas, fundador da primeira fábrica de tecidos de Minas Gerais localizada em Paraopeba, juntamente com seus dois filhos comprou a tecidos Cassu e em 1928, unificou as duas fábricas formando a Companhia Fabril Triângulo Mineiro. Mais tarde, a Companhia foi adquirida pelo Coronel Antônio Martins Borges, que morava no município de Conquista/MG.

Com o tempo a empresa passou a ser administrada por Joaquim José Martins Borges, filho mais novo do coronel Antônio. A partir daí começou a última fase da tradicional Indústria Textil de Uberaba, que acabou falindo na década de 80. Segundo Joaquim José, naquela época, o Brasil não investia na produção interna, importava roupas de cama e mesa dificultando a sobrevivência do mercado nacional. Além disto, a mão de obra especializada era bastante escassa e a manutenção do maquinário era cara pois todas as máquinas eram de origem estrangeira.

Segundo Joaquim José a indústria, localizada no Distrito Industrial I, gerava muitos empregos. "A empresa empregava cerca de seiscentas pessoas distribuídas em três turnos de trabalho", destaca.

"...o Brasil não investia na produção interna, importava roupas de cama e mesa dificultando a sobrevivencia do mercado nacional"

A fábrica tinha como ideal a produção de fiação, tecelagem e acabamento, produzindo cerca de 250 mil metros de tecido para o mercado, que geralmente se dividia entre São Paulo, Norte e Sul do país. "Nossa fábrica cuidava da compra do algodão para a fiação, da tecelagem do tecido e do acabamento, saindo pronto para a venda", explica Joaquim José.

Joaquim disse que Uberaba não era pólo da indústria textil e isto dificultou ainda mais sua continuidade no mercado que cada vez mais exigia que fossem apresentados novos recursos de produção melhorando assim a qualidade dos produtos. "O mercado foi tornando-se cada vez mais fechado e com exigências maiores de produção. O pólo da indústria textil era no Sul de Minas e a indústria, mesmo sendo pioneira e tradicional em Uberaba, não suportou as novas exigências", desabafa. Por isto a empresa foi fechada, restando para Uberaba e para a família Borges somente as lembranças de uma indústria produtiva.

Arnaldo destaca que Uberaba é sede da única indústria de tecelagem do Triângulo Mineiro

Símbolo da resistência

Mesmo que a história da Indústria Textil não tenha tido um feliz, Uberaba hoje comporta a única empresa de tecelagem do Triângulo Mineiro. O presidente do Sindicato da Indústria do Vestuário de Uberaba, Arnaldo Santos Júnior, esclarece que o município apresenta novas esperanças para o crescimento deste setor de tecelagem. "Ao contrário que muitos pensam e falam, Uberlândia não tem indústrias de tecelagem. A única fica em Uberaba e a mais próxima daqui é a de Divinópolis, no Centro-oeste de Minas. Isto é um marco para o município que já tem a tradição textil", aponta.

fotos: Luciana Souza

Máquinas alemãs da empresa de tecelagem Tebrace: qualidade na hora de tecer.

Esta única empresa de tecelagem de Uberaba pertence a Eduardo Rodrigues da Cunha e leva o nome de Tebrace (Tecelagem Brasil Central). O proprietário afirma que sua indústria é de tecelagem de malha e não tem o acabamento. "Aqui a gente pega o fio pronto e tece o tecido. Depois mandamos para a tinturaria e, somente depois, para o mercado que atende a região" esclarece Eduardo.

Segundo Eduardo a idéia de formar a empresa surgiu quando, na década de sessenta, seus pais, Edgar Rodrigues da Cunha e Maria Júlia Junqueira Rodrigues da Cunha, viajaram para o Sul do país onde conheceram o ramo de tecelagem de uma região de Santa Catarina. "Meu pai era industrial na área de óleo e minha mãe ao conhecer o mundo dos tecidos pediu que ele montasse uma empresa para ela cuidar", conta. Edgar gostou tanto da idéia que construiu algo maior que o esperado, tendo que assumir a responsabilidade da empresa junto de sua esposa. "Eles compravam o fio tinto, teciam e confeccionavam as roupas", lembra.

Com o passar do tempo foi surgindo a necessidade de se trabalhar com um tecido mais leve, por causa do clima da região de Uberaba que é quente. Isto fez com que mudassem o foco de produção passando a trabalhar com malharia. Com esta mudança eles adotaram máquinas circulares alemãs, já que o Brasil não fabrica este tipo de maquinário, o que acarreta gastos maiores para este tipo de empresa. "Mesmo com todo problema de recessão e fechamento do mercado para a tecelagem a gente procura sempre atender de forma competitiva e buscando sempre atender o que é pedido", conclui.

issuu-downloader.com

fotos: Ricardo Bavaresco

A arte do improviso

Times uberabenses driblam a crise para continuar no cenário futebolístico nacional

Ricardo Bavaresco
8° período de Jornalismo

O brasileiro é apaixonado por futebol! Mesmo os que não têm algum time definido, tornam-se torcedores em época de Copa do Mundo. O esporte chegou ao país trazido pelos imigrantes ingleses que vieram construir as ferrovias. Daí por diante ele se espalhou , surgindo times por todos os cantos do Brasil, fazendo desse esporte uma paixão nacional. Único país a ser pentacampeão, conta com grandes nomes no cenário esportivo mundial, aclamados por várias gerações.

Em Uberaba, o esporte tem a mesma importância. A cidade dispõe de dois times de futebol, o Uberaba Sport Clube (USC) e o Nacional Futebol Clube, e do Estádio Engenheiro João Guido (Uberabão), fundado em 10 de junho de 1972, palco de importantes partidas, inclusive do Campeonato Brasileiro e Copa Brasil.

No dia 15 de julho de 1917, foi fundado o Uberaba Sport Clube, o primeiro time da cidade. O sonho de Cotidiano de Almeida, Gabriela de Castro Cunha, Mario de Moraes e Castro e Fernando Von Krugger, fundadores do clube, começa a virar realidade. Na época de sua fundação, Uberaba era uma cidade pequena e muito movimentada.

Atualmente, com seus oitenta e cinco anos, o clube já conquistou os títulos "Taça Minas Gerais" e "Taça de Prata" (segunda divisão), além de participar de partidas históricas com os melhores times do país, entre eles, Flamengo, Santos e Fluminense.

USC conta com o apoio da cidade e tem aqui uma grande torcida. Cássio Assis Martins, torcedor apaixonado do Uberaba Sport Clube, elaborou um sítio www.uberabasport.hpg.com.br, contando a história do time. Segundo ele, uma das maiores dificuldades é encontrar os documentos que contém a origem do clube e o decorrer da sua existência. O amor pela equipe leva Cássio a questionar a capacidade dos demais times mineiros. "Hoje, é até ridícula a posição do time porque nem o Campeonato Mineiro, que é um campeonato arranjado em que só dá Atlético ou Cruzeiro, o Uberaba não consegue jogar, então eu acho uma posição ridícula e nem gosto de comentar", desabafa.

O Uberaba enfrentava com bravura os times do primeiro escalão do futebol brasileiro, equipes como a do Corinthians, Cruzeiro e Atlético-MG

Alguns ex-jogadores do time, como Ataliba Guaritá Neto (Netinho) e Antônio Carlos Nomelini (Toinzinho), que jogaram nas décadas de 40 e 60, tiveram uma marcante passagem pelo clube. Segundo o sítio do Uberaba Sport Clube, são atletas que deixaram saudades.

Mas a "equipe de ouro" do time é a de 1981, uma das melhores da história do clube. Ela contava com os jogadores: Rafael, Tim, Paulo Luciano e Serginho, dentre outros, que disputavam os torneios da primeira divisão. É difícil falar de um único jogador em si, já que o time teve vários craques. Eles sem dúvida fizeram o nome do clube, afirma Gustavo Piau, jogador do USC que tenta também entrar na lista dos craques.

A época de ouro foi marcada pela presença de uma torcida apaixonada, jogos de alto nível e vitórias empolgantes. O Uberaba enfrentava com bravura os times do primeiro escalão do futebol brasileiro, equipes como a do Corinthians, Cruzeiro e Atlético-MG. Os torcedores guardam boas lembranças da época desses clássicos. O atual presidente do clube, Celso Alves, relembra a partida FlamengoxUSC que, mesmo com a derrota deixou saudades.

O Flamengo era o campeão do mundo e veio jogar pelas oitavas de final do

Uberaba Sport Clube foi fundado no dia dia 15 de julho de 1917

issuu-downloader.com

Brasileiro contra o Uberaba aqui, lá no Estádio Uberabão. Nosso time empatou em 1x1 e jogou muito bem. A segunda partida foi no Maracanã (RJ). Começamos o jogo na frente e no primeiro tempo estávamos ganhando de 2x0, então no segundo tempo, o juiz expulsou dois jogadores nosso para eles ganharem. O juiz foi comprado porque eles não podiam perder para o Uberaba, time do interior de Minas, ainda mais dentro do estádio deles, senão aonde ia o prestigio do Flamengo naquela noite. O jogo terminou em 4x2. Assim é a paixão pelo time, a derrota, como para todas as demais equipes, tem sempre uma justificativa.

O conceito de nosso time não demora a voltar porque a torcida realmente apóia e é muito apaixonada"

Como todo time de futebol, o Uberaba tinha como concorrente o Nacional Futebol Clube, fundado em oito de agosto de 1944. No passado eles realizaram grandes combates, oferecendo bons espetáculos. Suas torcidas enchiam o estádio para acompanhar o jogo, que sempre era cheio de emoção. Mas de alguns anos para cá está tudo mudado, pois o Nacional subiu para a série principal e não disputa mais com o USC que permanece no segundo módulo. O prestígio do futebol em Uberaba vem caindo a cada dia. "No passado o incentivo era maior, quando nós realizávamos boas partidas e saíamos bem no campeonato. O conceito de nosso time não demora a voltar porque a torcida realmente apóia e é muito apaixonada" acredita Gustavo Piau.

Onde está o patrocínio?

Os tempos de glória do Uberaba deixaram saudades. Com as dificuldades, a estrutura do time hoje é pequena, com uma sede campestre, um estádio e um ônibus. O estádio está em péssimas condições, com várias deficiências, como gramado mal conservado, bancos quebrados e iluminação precária. Apesar disso, os salários dos vinte três jogadores e funcionários estão em dia. O valor médio não ultrapassa os R$ 500,00 mensais. As dívidas milionárias que afligem os grandes clubes, também são uma constante nestes pequenos times. É uma divida acumulada com os anos. O USC deve hoje mais de R$ 500 mil, contando tudo. Só do fundo de garantia são R$ 360 mil, mas é uma divida que a gente administra", conclui Celso Alves.

O Nacional é um time em melhores condições e conta com uma equipe composta por 35 jogadores, além de sua sede estar em boas condições. O clube possui centro de treinamento com piscina e quadra coberta. "A maior vantagem do Nacional é que ele não deve para ninguém" afirma Carlos Nogueira Abocater, presidente-técnico do clube.

O Nacional é um time em melhores condições e conta com uma equipe composta por 35 jogadores

Segundo Carlos, os clubes sofrem muito, pois não têm patrocinadores e a imprensa não ajuda. Parte da crônica esportiva está sempre falando mal dos times. Uns caras que não entendem nada de futebol. Eles tinham que abaixar o facho, ficar quietinho e parar de contar papo. É por isso que eu falo que a crônica de Uberaba tinha que mudar, dispara. A maior dificuldade destes times está em conseguir patrocinadores. Os clubes não têm patrocinadores, nem na camisa e isso é uma vergonha. Uma cidade do porte de Uberaba, com as empresas que existem aqui e nenhuma patrocinar o futebol? Concluímos que nossos clubes estão em descrédito perante as torcidas e as empresas", conclui Carlos Nogueira.

Para os diretores dos clubes uberabenses, condições precárias ocorrem pela falta de patrocínio dos grupos empresariais regionais

Para os diretores dos dois clubes uberabenses, os problemas ocorrem pela falta de patrocínio dos grupos empresariais regionais, incentivos fiscal e apoio da Prefeitura Municipal de Uberaba. O futebol é um esporte que necessita de grandes investimentos para possibilitar as equipes uma melhor estrutura e exigir dedicação exclusiva de seus atletas. Segundo Celso Alves o que realmente falta para futebol crescer é o patrocínio, o apoio da população e do poder público da cidade. Assim podemos melhorar a saúde financeira de nossos clubes, pagar melhores salários e conseqüentemente o futebol irá aparecer nos pés de nossos jogadores, conclui.

Estudante participa de Mundial de Jiu-jitsu

Fausto Fernandes, aluno de Fisioterapia , chegou às oitavas de final e foi convidado a participar do Panamericano

Da redação

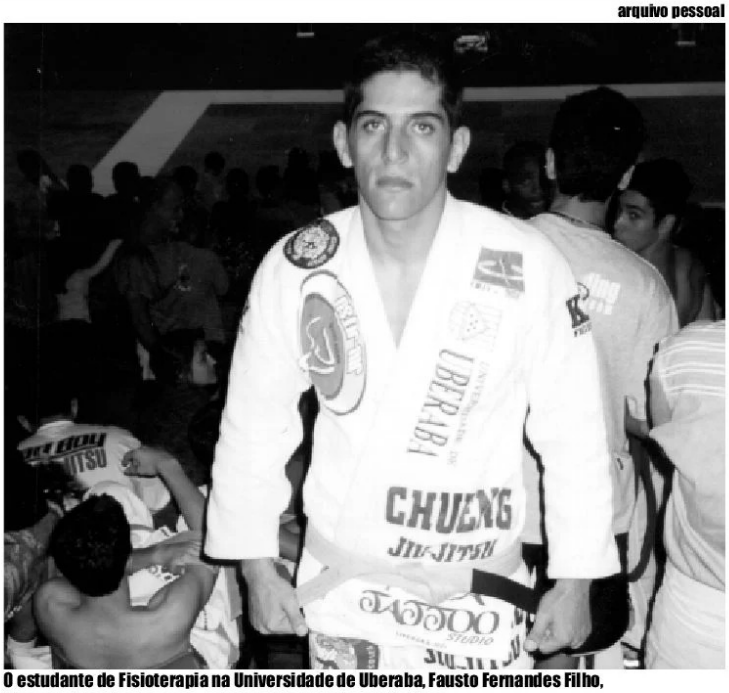
O estudante de Fisioterapia da Universidade de Uberaba, Fausto Fernandes de Almeida Sousa, participou do 7º Campeonato Mundial de Jiu-jitsu, chegando às oitavas de Final. "Neste ano ganhei de um lutador japonês, mas perdi, por duas vantagens, na terceira luta", afirma. Ele foi o único representante de Uberaba a lutar no campeonato. "Vem equipes do mundo inteiro. América do Sul, Japão, Austrália, Hawaii. A Europa vem em peso", diz.

Ele foi o único representante de Uberaba a lutar no campeonato

Neste ano, o lutador conquistou o 3º lugar na 2ª Etapa Prata da Casa – o campeonato Mineiro – alcançando classificação para o Mundial. No ano passado ficou em primeiro lugar na etapa estadual.

Fausto recebe apoio da Universidade de Uberaba nas passagens, na alimentação, condução e inscrição. Durante este último campeonato, foi convidado a lutar no Pan Americano de Jiu-jitsu. Fausto representa a equipe Mauro Chueng, da academia Rio-Brasil Jiu-jitsu. Ainda no segundo semestre, pretende participar de outros campeonatos, como o brasileiro, o carioca e o mineiro.

arquivo pessoal



O estudante de Fisioterapia na Universidade de Uberaba, Fausto Fernandes Filho, ficou em terceiro lugar no campeonato mineiro de jiu-jitsu

issuu-downloader.com

Prêmio nacional

Estudantes de Comunicação são finalistas na Expocom

Trabalhos estão entre os melhores produzidos por universitários de todo o país

Da redação

Cinco trabalhos de estudantes do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba foram indicados em quatro categorias da 9ª Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom). Promovida pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), a Expocom é uma mostra que seleciona e reúne os melhores trabalhos de estudantes de graduação em todas as escolas de Comunicação do país.

Para cada modalidade são indicados apenas quatro trabalhos. O anúncio e entrega dos prêmios e menções honrosas serão realizados no dia 4 de setembro, às 19hs, durante o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação que, neste ano, será na Universidade do Estado da Bahia, em Salvador. A lista dos trabalhos e estudantes indicados está disponível no sítio da Expocom (http://www.intercom.org.br/expocom/expocom.htm).

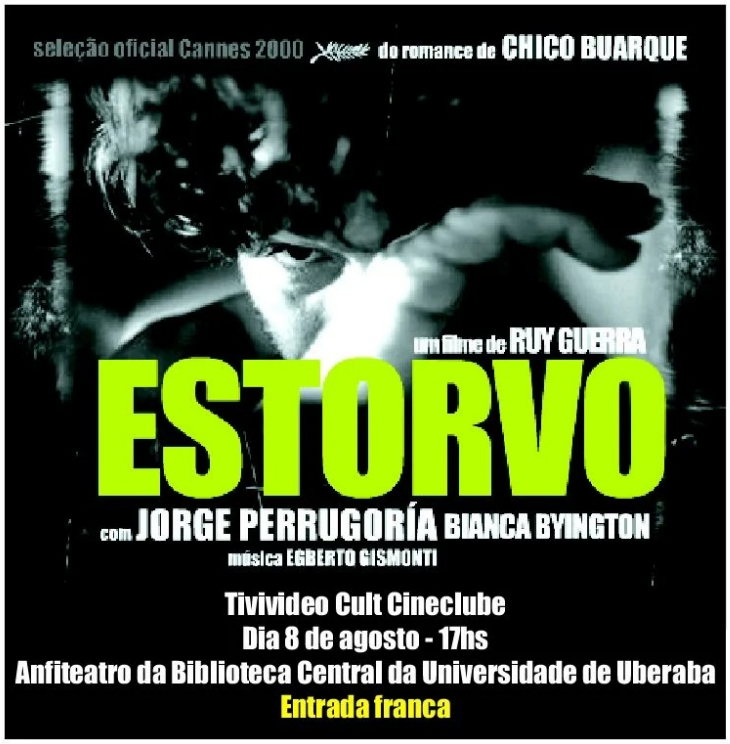
Cinema e Vídeo

Na categoria *Cinema e Vídeo*, o documentário **Rio Uberaba, águas claras e brilhantes,** de Renata Thomazini e equipe orientada pela professora Simone Bortoliero, e o vídeo **Tudo na Vida é básico**, de Ticiano Dagrava Nunes e equipe orientada pela professora Érika Galvão, estão entre os quatro indicados na modalidade *Vídeo Educativo*.

O documentário **Dinos brasileiros (série Ciência Cidadã),** de Cícera Gonçalves e equipe orientada pela professora Simone, foi indicado na modalidade *Vídeo Científico*.

Jornalismo

O telejornal **Focus**, de Ricardo Bavaresco e equipe orientada pela professora Simone, foi indicado na modalidade Telejornal. O livro-reportagem **Escombros da Memória Coletiva**, de André Azevedo, orientado pela professora Celi Camargo, foi indicado ao Prêmio Estímulo à Cidadania.



Confira os trabalhos indicados

Telejornal

Focus
Autor: Ricardo Bavaresco
Orientadora: Simone Bortoliero
Instituição de Ensino:
Universidade de Uberaba

Prêmio Estímulo À Cidadania

Escombros da memória coletiva
Autor: André Azevedo
Orientadora: Celi Camargo
Instituição de Ensino:
Universidade de Uberaba

Vídeo Científico

Dinos brasileiros
(Série Ciência Cidadã)
Autora: Cícera Gonçalves e equipe
Orientadora: Simone Bortoliero
Instituição de Ensino:
Universidade de Uberaba

Vídeo Educativo

Rio Uberaba, águas claras e brilhantes
Autora: Renata Thomazini e equipe
Orientadora: Simone Bortoliero
Instituição de Ensino:
Universidade de Uberaba

Tudo na vida é básico
Autor: Ticiano Dagrava e equipe
Orientadora: Érika Glavão Hinkle
Instituição de Ensino:
Universidade de Uberaba

captura de tela

Luciana de Souza integra a equipe de produção do telejornal Focus

Reportagem no Revelação deu origem ao livro de André Azevedo

Cícera Gonçalves apresenta documentário rodado em Peirópolis

Renata Thomazzini investigou a situação do rio Uberaba

Vídeo de Dagrava foi produzido originalmente para o Festival Universitário do Minuto

issuu-downloader.com